

PT PROPÕE SAÍDA PARA A CRISE

São Paulo — O Partido dos Trabalhadores definiu ontem, na primeira reunião da da executiva nacional este ano, um conjunto de propostas alternativas à política econômica do governo federal. A meta do PT é mobilizar a sociedade, o empresariado e o Congresso, abrindo um fórum de discussão paralelo, que exerceria pressão sobre o presidente Fernando Henrique Cardoso.

As propostas são basicamente as mesmas apresentadas pelo então candidato Luiz Inácio Lula da Silva durante a campanha eleitoral para a Presidência da República. "A centralização do câmbio para defender a moeda é fundamental" disse o presidente nacional do PT, deputado federal eleito José Dirceu (SP). Para o PT, o contingenciamento do câmbio deveria ser adotado como uma medida provisória, temporária, mas essencial para renegociar compromissos externos.

"O governo assumiria que não tem condição de arcar com essa sangria de dólares, o câmbio centralizado criaria condições para a redução da taxa de juros e para negociar os compromissos internos; mas tudo, daqui para frente, vai ter um custo econômico e social", disse o deputado federal eleito Aloizio Mercadante (SP), vice-presidente nacional do partido.

Além da centralização cambial, o PT propõe a renegociação da dívida externa; a suspensão das privatizações; mudança na orientação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); contenção das importações e incentivo das exportações; redução de juros; incentivo à pequena e microempresas, e à reforma agrária, em associação com o setor da agricultura.

Dirceu reafirmou que a oposição e o empresariado têm apresentado propostas, mas são derrotadas por grupos especuladores, parte do empresariado, a grande mídia e os que se beneficiaram das privatizações. "O problema é que o governo não quer acertar, o Congresso Nacional fica de joelhos, com a aquiescência de Michel Temer (PMDB-SP), presidente da Câmara dos Deputados, de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente do Congresso, e a mídia dá sustentação", disse Dirceu. O documento do PT, que deverá ser divulgado na segunda-feira, vai exigir também que o governo atue sobre a remarcação de preços, que retome a atuação das câmaras setoriais e de projetos de incentivo ao turismo e o fim da Taxa Referencial (TR).

ENCONTRO

Um novo encontro entre Lula e o presidente Fernando Henrique pode ocorrer na próxima semana, quando o petista voltar da Inglaterra, onde foi participar de um seminário. Ontem, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) conversou rapidamente com Fernando Henrique, na inauguração da nova sede da Rede Globo em São Paulo. "Lembrei a ele que Lula continua aberto ao diálogo, para superarmos a crise, desde que o Governo envie ao partido uma agenda de assuntos a serem discutidos e que também enviaríamos a ele uma sua pauta", contou Suplicy. "Vou providenciar, sim", respondeu o presidente.

Segundo o PT, o encontro não deve ser usado pelo governo como tentativa de cooptação. O partido aceita debater uma pauta acertada previamente, que inclua as reformas tributária e fiscal e a distribuição de renda.

O PT considera que o país vive uma crise de governabilidade e o agravamento da situação político-institucional pode levar até mesmo a uma solução autoritária, no que muitos classificam de "fujimorização do país". Por isso, o PT articula o Movimento em Defesa do Brasil, que convocará manifestações de rua, buscando apoio entre empresários e entidades da sociedade civil.